

Relato de Experiência

Arte Educação: Escolinha de Cerâmica ONG Nova Geração Brasil - São João Del Rei – MG

Art Education: School of Ceramics NGO Nova Geração Brasil - São João Del Rei – MG

Educación Artística: Escuela de Cerámica ONG Nova Geração Brasil - São João Del Rei – MG

Sávio Campos Oliveira^I , Kleber José Silva^{II} 

^{I, II} Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), DAUAP (Departamento de Arquitetura Urbanismo e Artes Aplicadas), São João del Rei, MG, Brasil

RESUMO

Relato de experiência no campo da arte-educação e do ensino da cerâmica no primeiro e segundo semestre do ano de 2018 na recém-inaugurada ONG Nova Geração Brasil no bairro Tijuco O objetivo principal do projeto desenvolvido foi o de ajudar crianças e adolescentes do bairro Tejuco a obter uma formação complementar na ONG Nova Geração Brasil, em área que possibilite atuação profissional no futuro. Os jovens inscritos no projeto têm a oportunidade de participar de aulas de culinária, jiu-jitsu, inglês, reforço escolar, música e oficinas de cerâmica. Por meio das oficinas de cerâmicas foram produzidas várias peças, como máscaras africanas, utensílios domésticos, animais de estimação e casinhas e, ainda, foram trabalhados vários temas como civilizações pré-colombianas, coletividade, moradia, entre outros.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Ensino; Cidadania.

ABSTRACT

Experience report in the field of art education and teaching of ceramics in the first and second semester of 2018 at the newly opened NGO Nova Geração Brasil in the Tijuco neighborhood. The main objective of this project is to help children and teenagers in this neighborhood to obtain complementary training on a full-time basis in areas where there is a possibility of professional performance in the future. Young people enrolled in the project have the opportunity to participate in cooking, jiu-jitsu, English, tutoring, music and ceramics workshops. Through the ceramics workshops, several pieces were produced, such as African masks, domestic objects, pets and houses, and also worked on various themes such as pre-Columbian civilizations, collectivity, housing, among others.

Keywords: Sustainability; Education; Citizenship.

RESUMÉN

Informe de experiencia en el campo de la educación artística y la enseñanza de la cerámica en el primer y segundo semestre de 2018 en la recién inaugurada ONG Nova Geração Brasil en el barrio de Tijuco. El objetivo principal de este proyecto es ayudar a los niños y adolescentes de este barrio a obtener formación complementaria a tiempo completo en áreas en las que exista posibilidad de desempeño profesional en el futuro. Los jóvenes inscritos en el proyecto tienen la oportunidad de participar en talleres de cocina, jiu-jitsu, inglés, tutorías, música y cerámica. A través de los talleres de cerámica se produjeron diversas piezas, como máscaras africanas, objetos domésticos, mascotas y casas, y también se trabajaron diversos temas como civilizaciones precolombinas, colectividad, vivienda, entre otros.

Palabra-clave: Sustentabilidad; Educación; Ciudadanía.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta e discute os resultados alcançados com as atividades de modelagem em cerâmica realizadas com jovens do bairro Tijuco, durante o ano de 2018. Através da associação da ONG Nova Geração Brasil com o curso de Artes Aplicadas da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) originou-se e desenvolveu-se o projeto de extensão intitulado Escolinha de Cerâmica.

A ONG Nova Geração Brasil foi criada pela família holandesa Van De Raa, na cidade de São João del Rei, como projeto viabilizado através de financiamento coletivo, feito na Europa pela família e com apoio da escola holandesa Willem Van Oranje, que recolhe doações, também, no Brasil.

Os principais objetivos propostos pela ONG é, primeiramente, aproximar conhecimento acadêmico e a universidade dos alunos do referido bairro - periférico e

carente de suporte e incentivo à cultura e educação não formal. Outro objetivo é possibilitar aos jovens da ONG o contato com novos conhecimentos, pessoas e espaços de formação, como a universidade e, assim, vislumbrar um futuro aos alunos que se interessem ingressar na universidade, nos cursos de ensino superior, ou mesmo no curso de Artes Aplicadas, podendo se profissionalizar e seguir uma carreira como produtor e artista-autônomo no ramo da cerâmica. Portanto, buscando alcançar os objetivos, de curto prazo, foram ofertadas aulas/oficinas para os jovens inscritos na ONG, duas vezes por semana, no período da manhã ou da tarde. Durante essas aulas/oficinas diferentes assuntos foram abordados e trabalhados por meio da técnica de modelagem.

A metodologia participativa e dialógica das aulas/oficinas exercita a criatividade dos alunos tendo como experiência a produção de objetos cerâmicos com base nas técnicas aprendidas na universidade e ensinada pelos professores (alunos extensionistas) e em suas percepções sobre o objeto representado. As vivências, o imaginário e a percepção sobre a realidade, sobre o objeto em discussão e representação em modelagem são aspectos importantes e relevantes no processo de ensino e aprendizagem nas atividades propostas. Nessa perspectiva, tem-se como fundamento uma educação sensível e libertadora pautada em Paulo Freire (1981), que considera o conhecimento como processo que implica na ação-reflexão do homem sobre o mundo. De acordo com o autor,

[...] toda prática educativa envolve uma postura teórica por parte do educador. Esta postura, em si mesma, implica – as vezes mais, as vezes menos explicitamente – numa concepção dos seres humanos e do mundo. E não poderia deixar de ser assim. É que a processo de orientação dos seres humanos no mundo envolve não apenas a associação de imagens sensoriais, como entre os animais, mas, sobretudo, pensamento-linguagem; envolve desejo, trabalho-ação transformadora sobre o mundo, de que resulta o conhecimento do mundo transformado (FREIRE, 1981, p. 35).

Nessa perspectiva, buscou-se trabalhar com diversos conhecimentos que pudessem ser construídos por meio de diálogos, práticas e ações no coletivo, com ênfase no cuidado, nos valores e atitudes. Dessa forma, durante as aulas de cerâmica pode-se discutir a importância da colaboração coletiva na organização e limpeza do

espaço, ao término das atividades, além das técnicas de modelagem e da importância e significados dos objetos na vida social. As queimas realizadas coletivamente com os alunos no forno, construído na ONG, reforçam a importância do trabalho em equipe, durante ações como: mobilização das peças cruas para dentro do forno, colocação de tijolos e barro para fechamento da porta do forno e a manutenção da lenha para ser usada na queima das peças. Estas são expostas nos espaços interno e externo da ONG, como forma de aproximar os alunos da instituição que eles estudam e trazer a eles um sentimento de pertencimento ao espaço de convivência.

A educação pela sensibilização foi também um caminho adotado e compreende intuição, emoção, criação, percepção e, sobretudo, sensibilidade (PILLOTTO, 2007). Conforme a autora,

O conhecimento sensível vem sendo abordado, ao longo da história, por filósofos, teóricos da psicologia, da educação, da arte e, mais recentemente, da administração. São muitas as controvérsias com relação ao seu real significado. Alguns estudiosos afirmam que ele está desvinculado do processo cognitivo; outros o definem como elemento de apoio ao processo de aprendizagem e outros, ainda, preferem fundamentar suas pesquisas afirmando que o conhecimento sensível é imprescindível no ato de apropriar e internalizar os conhecimentos de um modo sistêmico (PILLOTTO, 2007, p. 114).

No trabalho desenvolvido junto aos jovens da ONG, durante as atividades com cerâmica, foi adotada a concepção que considera o conhecimento sensível como elemento imprescindível ao processo de aprendizagem. Nesta perspectiva, durante o ano de 2018 foram muitas as atividades e ações educativas, mediadas por diálogos, sonhos, imaginários transformados em objetos modelados, como produções individuais e coletivas.

Dentre as várias experiências e produções, são apresentadas e comentadas neste texto a produção de máscaras africanas, utensílios domésticos como xícaras e pires, animais..., vasos para sementeiras, fantoches, desenvolvidos em contextos específicos, conforme detalhado na seção Vivências, experiências e procedimentos e seus subtópicos: Café coletivo, Movimentos artísticos e pinturas, Bichos de Cerâmica, Cerâmica Monumental.

2 VIVÊNCIAS, EXPERIÊNCIAS E PROCEDIMENTOS

Com início das aulas/oficinas, na primeira semana de março de 2018, os alunos foram apresentados aos educadores e introduzidos ao material, com o qual tiveram sua primeira experiência com a argila, sem o ensino de muitas técnicas. O objetivo foi apenas sentir a massa e entender como ela se comporta ao toque das mãos e como ela responde a cada movimento ou pressão que é feita sobre ela.

A primeira proposta orientada de atividade foi a elaboração de máscaras de cerâmica utilizando a técnica de placas e pintadas com tintas de terra (engobes). Nessa prática, os jovens puderam expressar através da modelagem dos rostos, emoções e individualidades que cada um traz consigo. A proposta foi tão bem recebida pelos alunos que logo a maioria havia se interessado em produzir sua própria máscara. Percebendo a dificuldade de alguns e o desvio de foco de outros, decorrente do uso de celular na sala de aula, esses alunos foram orientados a pesquisar referências visuais na internet e desenhar em folha branca para se sentirem mais seguros na hora de manusear o material cerâmico. Na semana seguinte, foi realizada construção coletiva do forno provisório, atribuindo características do grupo a atividade e trabalhando assuntos em volta da cerâmica como bioconstrução e sustentabilidade.

Em cada aula/oficina uma nova técnica de modelagem era ensinada: belisque, rolinhos, placas, costura e a reciclagem da argila. E em cada semana uma proposta era feita para o direcionamento da produção de materiais, utilizando como base essas técnicas de conformação cerâmica. Sendo assim, após as aulas/oficinas das primeiras semanas, que tiveram como objetivo o aprendizado das técnicas básicas e seus conceitos. A repetição no processo de modelagem faz parte da técnica para apreensão dos conceitos e termos que, ao longo das práticas, os alunos aprenderam aplica-los na resolução de problemas no corpo cerâmico, decorrentes da secagem natural como trincas e rachaduras, por exemplo.

Concluídas as primeiras atividades de modelagem em argila, a queima foi realizada no forno construído no espaço da ONG encerrando o processo de criação, com a transformação do barro em cerâmica. As imagens dos objetos finais despertaram

interesse de um grupo de estudantes que estavam na organização de um evento: a Semana de Academia do curso de Filosofia-UFSJ, cujo o tema era "Cultura Africana". Então, os educadores receberam o convite para participar do evento levando as máscaras para a exposição durante toda a semana acadêmica, exibindo assim as máscaras no pátio do Campus Dom Bosco-UFSJ. Foi um momento de grande incentivo aos alunos do projeto, pois sabendo que teriam grande visibilidade se dedicaram a caprichar no desenvolvimento das novas máscaras. O resultado (Foto 1) foi surpreendente em formas, cores, traços, texturas e estéticas, marcado por grande envolvimento e participação ativa dos estudantes da ONG.

Foto 1 - Máscaras produzidas pelos jovens da ONG, exposição no Campus Dom Bosco-UFSJ



Fonte: Acervo particular dos autores (Maio de 2018)

- Café coletivo

Após a semana de exposição na universidade, foi iniciada a proposta de confecção de peças utilitárias de cerâmica para um café da manhã, quando cada aluno levaria seu conjunto de xícara e pires para confraternizar, durante o lanche coletivo. Isso estimulou os alunos a fazerem suas peças, pois estavam conscientes de que o objeto que fosse por eles produzidos ficariam para eles de lembrança como suas primeiras peças utilitárias (Fotos 2 e 3).

Foto 2 - Aula de cerâmica com alunos da manhã



Fonte: Acervo particular dos autores (Maio de 2018)

Foto 3 - Aula de cerâmica com alunos da tarde



Fonte: Acervo particular dos autores (Maio de 2018)

As peças utilitárias elaboradas pelos alunos, tanto do turno matutino quanto o da tarde, foram feitas com técnicas básicas aprendidas como o belisque, rolinho e as placas. O aluno teve a liberdade de optar pela técnica que sentisse mais a vontade de utilizar, sendo assim produzidas dezenas de peças (Foto 4), marcadas por muita sensação e criatividade que podem ser observadas nos diferentes formatos, traços e espessuras empregados nas peças.

Foto 4 - Xicaras, canecas, potes, pires e pratos de cerâmica



Fonte: Acervo particular dos autores (Maio de 2018)

- Movimentos artísticos e pinturas

Na semana seguinte, foram introduzidos movimentos artísticos de pintura como o Abstracionismo, para que as crianças se sentissem mais livres e não tão presas a representação figurativa das formas. Após isso, os alunos foram orientados a fazer um desenho cego com tinta guache e aquarela, cobrindo os olhos com uma venda, sendo esta uma dinâmica para ajudar os alunos pequenos a soltar o traço e sentirem mais confiança em sua coordenação motora. Em seguida, fora permitido tirar a venda para ver seu resultado e, em seguida, solicitados a fazerem uma nova pintura, agora sem a utilização da vendas (Foto 5). Conforme Pillotto (2007, p. 151), "o potencial criador é a plena entrega de si e a presença total naquilo que se faz. Ele vem acompanhado da eterna surpresa com as coisas que se renovam no cotidiano".

Foto 5 - Pintura Guache e Aquarela



Fonte: Acervo particular dos autores (Maio de 2018)

Depois da primeira prática com pintura cega e livre, os alunos foram convidados a intervir nas peças de cerâmica utilizando as tintas de terra (engobes), utilizando

pinçais, esponjas e escovas, trazendo desse modo diferentes tipos de textura para o acabamento de seus trabalhos (Foto 6 – coleção de imagens).

Foto 6 - Coleção de imagens - Pintura de utilitários de cerâmica com engobes



Fonte: Acervo particular dos autores (Maio de 2018)

As experimentações de texturas, desenhos e grafismos com utilização dos engobes trouxeram uma nova perspectiva aos alunos sobre a pintura, com um material sustentável e de fácil acesso que são as tintas de terra. Estas podem ser obtidas a partir do processo de secagem da terra, moagem, peneiramento daí extraíndo um material mais fino, também chamado de argila - hidratada e envasada para ser utilizada como tinta.

As cores também podem ser obtidas a partir da combinação de óxidos metálicos como ferro(vermelho), cromo(verde), manganês e cobre (preto), cobalto (azul) que misturados à argila branca adquirem as tonalidades desejadas, com base na porcentagem do oxido acrescentada a base de argila branca. Materiais semelhantes a estes podem ser encontrados em lojas e armazém de artes. Além desse aspecto técnico e sustentável aprendido, pode-se dizer que o processo de produção contribui também para o desenvolvimento da personalidade (PILLOTTO, 2007).

- Bichos de cerâmica

Em outra atividade e semana, foi apresentada a adaptação de um seminário desenvolvido na disciplina de História da Cerâmica Artística com o tema: Cerâmica Pré-Colombiana. A produção de cerâmica das tribos indígenas de todas as partes dos continentes americanos (norte, central e sul) foi considerada na atividade, que teve

como objetivo mostrar como eram feitas as peças utilitárias, ornamentais e ritualísticas, com tecnologias primitivas durante a época que o território americano ainda não havia sido colonizado. A atividade permitiu ilustrar e apresentar técnicas primitivas de acabamento como uso da pedra polida para alisamento da superfície dos pratos, pintura com fibra de folhas no lugar de pincéis e queimas alternativas de cerâmica em fogueira.

Essa atividade, que compreendeu também uma pesquisa, ampliou a visão dos alunos nas possibilidades criativas, pois trazia muitas imagens de esculturas zoomorficas, como representações de animais da floresta, deuses e entidades das crenças indígenas, além de grafismos e pinturas étnicas, que são usadas até hoje como forma de comunicação entre as tribos. Precedendo a introdução ao tema os alunos foram convidados a criar na cerâmica formas de seus animais favoritos. Como resultado surgiram várias peças de cerâmica em forma de bichos que tornaram-se brinquedos, dos quais puderam ser levados para casa (Foto 7).

Foto 7 - Bichos e figuras de animais em cerâmica



Fonte: Acervo particular dos autores (Maio de 2018)

- Cerâmica Monumental

Em meados de 2018, foi iniciada a proposta de elaboração de uma grande obra coletiva que seria exposta durante a semana de oficinas do Inverno Cultural da

Universidade Federal de São João del-Rei, no espaço externo da ONG: Cerâmica Monumental.

Inicialmente, cada jovem confeccionou uma peça em formato de casa. Para esse trabalho utilizou-se a técnica das placas de cerâmica, a partir das quais foram erguidas paredes de barro e unidas umas às outras, se tornando pequenas estruturas de cerâmica, com desenhos e vasados de janelas, portas, marquises (Foto 8 e 9).

Foto 8 e 9 - Aluna executando sua casa com técnica de placas



Fonte: Acervo particular dos autores (Maio de 2018)

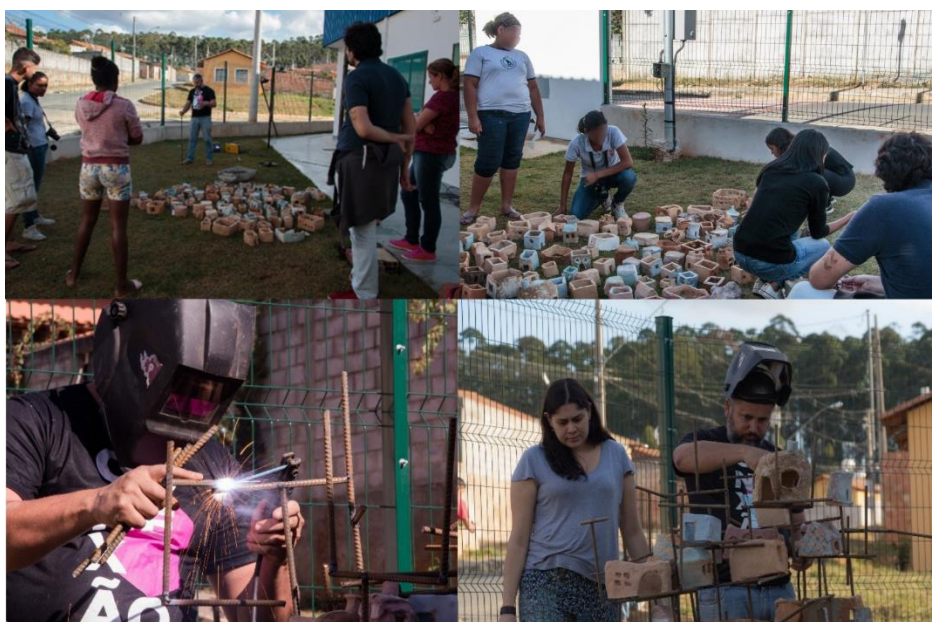
Foto 10 - Casas preparadas para queima



Fonte: Acervo particular dos autores (Maio de 2018)

Para muitos, a representação referia-se à própria moradia ou até mesmo a habitação do seus sonhos. Ao final desta proposta as peças foram queimadas e no dia da exposição vários alunos e visitantes colaboraram para a construção do monumento (Fotos 11 a 14 – Coleção de imagens) , que foi montado utilizando-se apenas vergalhões, soldas e as peças ceramicas produzidas pelos jovens estudantes da ONG (Fotos 15 e 16).

Fotos 11 a 14 (Coleção de Imagens) - Montagem da Escultura “Cerâmica Monumental”



Fonte: Acervo particular dos autores (Maio de 2018)

Foto 15 e 16 (Coleção de Imagens) - Montagem da Escultura “Cerâmica Monumental”



Fonte: Acervo particular dos autores (Maio de 2018)

O resultado objetivo pode ser observado na Cerâmica monumental, a qual pode ser lida como expressam de um processo individual e coletivo, marcado por sentimentos e sensações únicas de cada indivíduo, a partir de vivências e experiências.

O fazer criativo sempre se desdobra numa simultânea exteriorização e interiorização da experiência da vida, numa compreensão maior de si própria e numa constante abertura de novas perspectivas do ser. Cada um de nós só pode falar em nome de suas próprias experiências e a partir de sua própria visão de mundo. E em sendo cada pessoa um indivíduo único, suas formas expressivas também o serão, por conta disso é fundamental que no contexto da sala de aula sejam reunidas impressões do professor e alunos sobre si mesmos, os outros e a vida. Esse é o verdadeiro caminho para os processos de ensinar e aprender (PILLOTTO, 2007, P. 116).

- Combinados

Com o término das férias e início das aulas em agosto, foram feitas observações sobre a relação dos alunos com a sala de aula de cerâmica no quesito disciplina, organização, cuidados e limpeza. Com a incidência de acidentes envolvendo peças de colegas, percebeu-se a necessidade de um diálogo com os alunos sobre o respeito e a consideração com os trabalhos, pois se tornava cada vez mais comum o manuseio sem autorização de peças alheias que acabavam se quebrando por falta de atenção ou descuido. Por isso, a primeira providência a ser tomada foi uma conversa franca com todos os alunos, principalmente os pequenos, precedendo a criação de combinados elaborados coletivamente. Sendo o primeiro deles: "Não mexer na peça do colega para não quebrar, ter cuidado com todas as peças". O segundo: "Não jogar argila no colega e não jogar argila na parede" e o terceiro: "Limpar as mesas, limpar e guardar as ferramentas e organizar a sala para a próxima turma (15 minutos antes do término da aula)".

Os combinados foram escritos em folha branca e afixados na parede central da sala para que qualquer descumprimento fosse chamada atenção do aluno e pedida a leitura em voz alta do combinado infringido. Percebeu-se uma notável melhora do comportamento, pois agora as regras estavam legíveis. Para estimular ainda mais o cumprimento da regra de limpeza e organização da sala, os alunos que ficassem até o final da aula, ajudando na limpeza, teriam seus nomes anotados em um diário mas não

sendo notificados o porquê. Os alunos que mais colaborarem nesta etapa de encerramento receberam no final do mês um prêmio, um chocolate ou outro doce. Muitos desconfiavam que haveria uma surpresa, mas era importante manter o segredo do prêmio, pois cabia a eles uma reflexão do porque teriam os nomes anotados após sua cooperação.

- Sementeiras

Pensando nas necessidades básicas de alimentação e no ensino do plantio e da agricultura familiar para os alunos, a proposta iniciada durante a primeira semana de agosto foi a de confecção de sementeiras e vasos para o cultivo de hortaliças dentro e fora da ONG. Os alunos foram convidados a produzir um vaso personalizado (Foto 17) de tamanho médio para que recebessem mudas e sementes de PANCs (Plantas Alimentícias Não-Convencionais) que o professor cultivava em sua horta além de suculentas ornamentais que foram gentilmente doadas pela EPAMIG-UFSJ.

Foto 17 e 18 - Vasos e Sementeiras de Cerâmica e plantação de suculentas



Fonte: Acervo particular dos autores (Maio de 2018)

As plantas oferecidas foram: Mostarda (*Sinapis alba*), Almeirão Verde (*Cichorium Intybus*), Almeirão Roxo (*Lactuca Canadensis*), Hibisco Roxo (*Hibiscus Sabdariffa*), Capuchinha (*Tropaeolum majus*) Manjericão (*Ocimum Basilicum*) (Fotos 19 e 20) e suculentas (*Echeveria*) (Fotos 21, 22 e 23). Todas foram plantadas e cultivadas em vasos de cerâmica sobre suportes de madeira e metal construído especificamente para as mudas ornarem a entrada da ONG.

Foto 19 e 20 - Instalação dos Vasos na faixa da ONG



Fonte: Acervo particular dos autores (Maio de 2018)

Foto 21 e 22 - Vasos Plantados com Suculentas



Fonte: Acervo particular dos autores (Maio de 2018)

- Dedoches

Aproximando atividades de dinâmicas lúdicas, a última atividade executada foi o desenvolvimento de “Dedoches” de cerâmica, como fantoches que se encaixam nos dedos. São brinquedos em forma de bichos e personagens dos quais podem ganhar características e personalidades em um teatro de histórias improvisadas que entretém os alunos pequenos e dão possibilidades para momentos de diversão e interação entre os adultos e as crianças.

Foto 19 e 20 - Instalação dos Vasos na faixa da ONG



Fonte: Acervo particular dos autores (Maio de 2018)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os educadores envolvidos nesse projeto levavam, diariamente, para a ONG, práticas e ações que seguem para além da presença física, mas, sobretudo, atenção, sensibilidade e afetividade para com os alunos, como aprendizagem e vivências essenciais. Acredita-se em propostas que permitem viabilizar o acesso do conhecimento à esses alunos e jovens, para que um dia possam ascender de sua atual condição, e ajudar tanto seus familiares, parentes e vizinhos como a si mesmos. Espera-se que ocorra transformação em suas vidas e que possam construir um futuro melhor, mais saudável, sustentável e bonito para todos, utilizando como veículo sua criatividade, o conhecimento e, por fim, a própria terra.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Arquivo PDF. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/acao_cultural_liberdade.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Educação pelo sensível**. Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação, v. 1, n. 2, p. 113 - 127, 2007. Disponível em: <proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/683/599>. Acesso em: 12 nov. 2020.

1 – Sávio Campos Oliveira

Graduando em Artes Aplicadas, Especialização em Cerâmica

<https://orcid.org/0000-0002-9699-6046> • saviocampos18@gmail.com

Contribuição: Bolsista extensionista

2 – Kleber José Silva

Professor Adjunto no curso de Artes Aplicadas

<https://orcid.org/0000-0001-8370-2486> • falakleber@gmail.com

Contribuição: Coordenador do Projeto de extensão